

Os estudos sobre a personalidade autoritária de Theodor W. Adorno

Yasmin Sabate de Souza (IC), Hans Magno Alves Ramos (PQ) e Kaithy das Chagas Oliveira (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Formosa

* yasminsabatefsa@gmail.com; hans.ramos@ifg.edu.br; kaithy.oliveira@ifg.edu.br

Palavras Chave: *Psicanálise; fascismo; personalidade autoritária*

Introdução

Esta pesquisa teve como propósito entender as respostas dadas por Theodor W. Adorno (1903-1969) sobre a suscetibilidade e traços compostos pela personalidade autoritária. O principal meio de pesquisa foram os textos de autoria de Adorno no clássico livro *Estudos sobre a personalidade autoritária*. A intenção por trás desse estudo é também de fomentar a dúvida sobre a possibilidade de haver um fenômeno análogo ao nazi-fascismo em países democráticos e desenvolvidos.

Metodologia

Esta pesquisa bibliográfica focou nos *Estudos sobre a personalidade autoritária*, livro utilizado para compreender os métodos e procedimentos das pesquisas realizadas, a mensuração de tendências implicitamente antidemocráticas, a escala F, e síndromes encontradas nos indivíduos que participaram das pesquisas. Além disso, de autoria de Adorno, foram estudados os textos *Antissemitismo e propaganda fascista*, *Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista* e *Observações sobre política e neurose*. Como suporte para entendimento e para acúmulo de pontos de vistas foram utilizados o livro *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*, de Olgária Matos e, sobretudo, a tese de Virginia Costa, *A personalidade autoritária: antropologia crítica e psicanálise*.

Resultados e Discussão

A pesquisa feita por Adorno et al, em meados de 1944, teve o objetivo de identificar em indivíduos não abertamente extremistas elementos psíquicos que predisporia sua adesão a posições políticas fascistas; trata-se de uma pesquisa cujo objetivo principal foi mapear tendências subjetivas básicas relacionadas à adesão ao autoritarismo e aos preconceitos. Essas tendências foram especificadas à luz da teoria psicanalítica, sendo elas: a) Convencionalismo: adesão rígida a valores convencionais; b) Submissão autoritária: atitude

acrítica e submissa a líderes; c) Agressão autoritária: tendência de patrulhamento e punitivismo em relação a quem se desvia dos valores convencionais; d) Anti-intracção: oposição ao subjetivo. e) Superstição e estereotipia: predisposição ao preconceito e às teorias de conspiração; f) Poder e dureza: adesão à aprovação de estruturas sociais com fortes desigualdades e hierarquias; g) Destrutividade e cinismo: hostilizada generalizada, desprezo pelo humano; h) Projetividade: projeção nos outros de impulsos inconscientes próprios; i) Sexo: preocupação exagerada com sexo.

Foi criada uma escala, chamada F, para medir o quanto os sujeitos da pesquisa manifestavam essas tendências. A personalidade autoritária seria aquela que possui essas características, no geral, isto é, mais concorda do que se afasta dessas características. Os tipos autoritários mais comuns foram o convencional e o autoritário típico. O primeiro busca defender seu grupo de forma autoritária e com propensão à hostilidade com quem é de fora, como se a moral valesse apenas para o grupo com que se identifica. O segundo é aquele cuja adaptação ao social custou tanto do ponto de vista psicológico que ele quer impor aos outros a mesma conformidade.

Conclusões

Os estudos sobre a personalidade autoritária possuem diversas nuances a serem estudadas e debatidas, existem diversas explicações de comportamentos que podem ser aprofundados e merecem ser melhor exploradas. Desta pesquisa, resultou maior compreensão de vários processos relacionados ao autoritarismo, destacando-se o fenômeno de como uma conformação acrítica e sofrida a uma ordem social pode gerar uma agressividade que é deslocada para indivíduos considerados estranhos ou desviantes dos grupos dominantes, o que gera as disposições a defender essa ordem social por vias autoritárias